

II.6.3.1 DINÂMICA DEMOGRÁFICA E ESTRUTURA PRODUTIVA

Este capítulo descreve a dinâmica demográfica e da estrutura produtiva dos municípios da área de estudo da Atividade de Perfuração Marítima na Bacia de Barreirinhas. Em relação à dinâmica demográfica são apresentados dados referentes à demografia, distribuição espacial, mobilidade da população e vulnerabilidade social (desigualdades sociais, violência, comunidades tradicionais). No que se refere à estrutura produtiva, é apresentado o perfil produtivo por setor de atividade para cada município, bem como suas vocações econômicas; remuneração e mobilidade da força de trabalho; localização dos principais assentamentos humanos, com destaque para os assentamentos humanos localizados nas proximidades das estruturas terrestres utilizadas pela indústria de petróleo e gás.

A. DINÂMICA DEMOGRÁFICA

As informações referentes à dinâmica demográfica basearam-se em dados secundários oficiais e disponíveis, com destaque para últimos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, datados de 1991, 2000 e 2010 e contagem populacional por município de 2007. Destaca-se que as informações indicadas com o traço (-) foram extraídas diretamente do portal SIDRA/IBGE. Onde, desta forma, estes valores são nulos (zero) ou indisponíveis na fonte da consulta.

Inicialmente, são apresentadas informações que se relacionam a dinâmica populacional a nível estadual. Entender este cenário é importante para compreender o processo de distribuição espacial nos municípios que compõem a área de estudo, considerando o comportamento de duas principais variáveis demográficas: taxas de natalidade e mortalidade e a distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade (Pirâmide Etária).

Entre os anos 2000 e 2010 verificam-se importantes mudanças ocorridas na estrutura etária da população residente no País, decorrente do contínuo declínio dos níveis de fecundidade observados no Brasil e, em menor parte, da queda da mortalidade no período (IBGE, 2010). Em outras palavras, o cenário de envelhecimento da população e de diminuição do número de jovens altera substancialmente a estrutura etária da população brasileira.

Entretanto, ao observar estaticamente o cenário atual dos estados que integram a área de estudo, a estrutura etária ainda indica a maior representatividade dos grupos etários com idade até 25 anos, ao passo que os demais grupos, com idade mais avançada, possuem menor participação na composição da população. Dessa forma, as quatro unidades da federação estudadas (Ceará, Piauí, Maranhão e Pará) apresentam uma estrutura bastante jovem e menos envelhecida, o que pode ser resultado dos altos níveis de fecundidade anteriores. Segundo informações do IBGE (2010), no passado a fecundidade nessa região ainda se encontrava em patamares elevados, acima de seis filhos por mulher. As taxas de natalidade e mortalidade nos estados que contém os municípios estudados, são apresentadas, respectivamente, na FIGURA II.6.3.1.1 e FIGURA II.6.3.1.2.

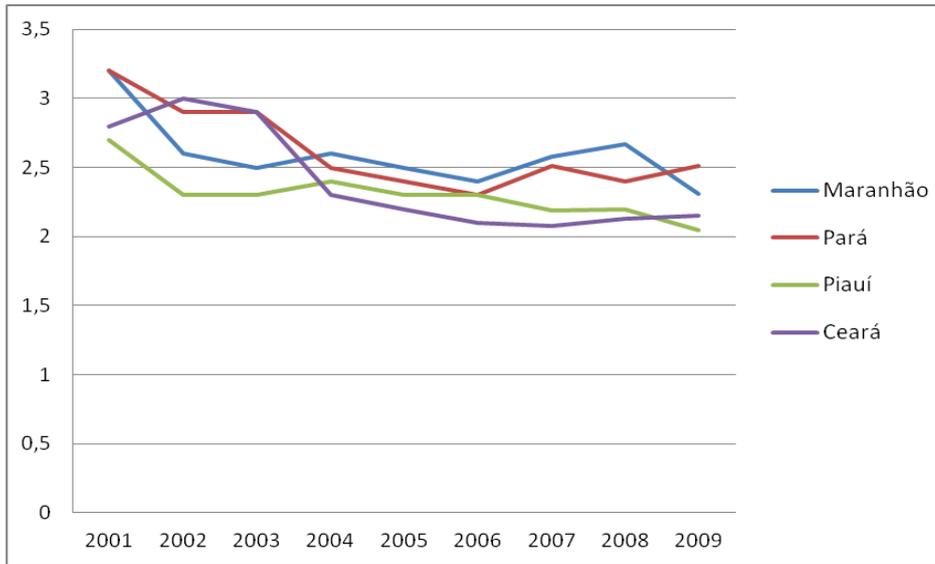


FIGURA II.6.3.1.1 – Taxa de natalidade nos estados que contém os municípios da Área de Estudo

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2010/a10b.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

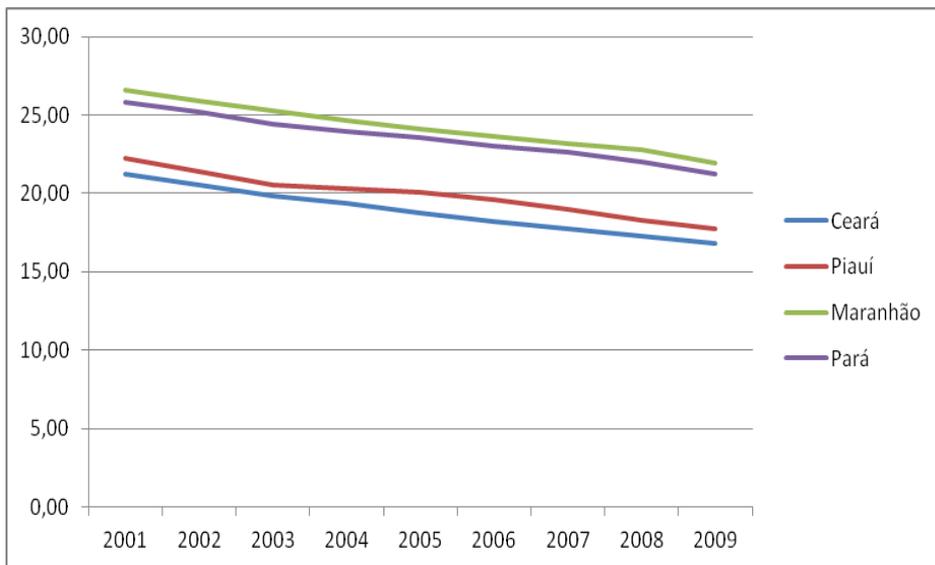


FIGURA II.6.3.1.2 – Taxa de mortalidade nos estados que contém os municípios da Área de Estudo.

Fonte: Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2010/a10b.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2015.

A representação gráfica da estrutura por sexo e idade da população residente nos estados integrantes da área de estudo é ilustrada pelas pirâmides etárias: Ceará (FIGURA II.6.3.1.3), Piauí (FIGURA II.6.3.1.4), Maranhão (FIGURA II.6.3.1.5) e Pará (FIGURA II.6.3.1.6).

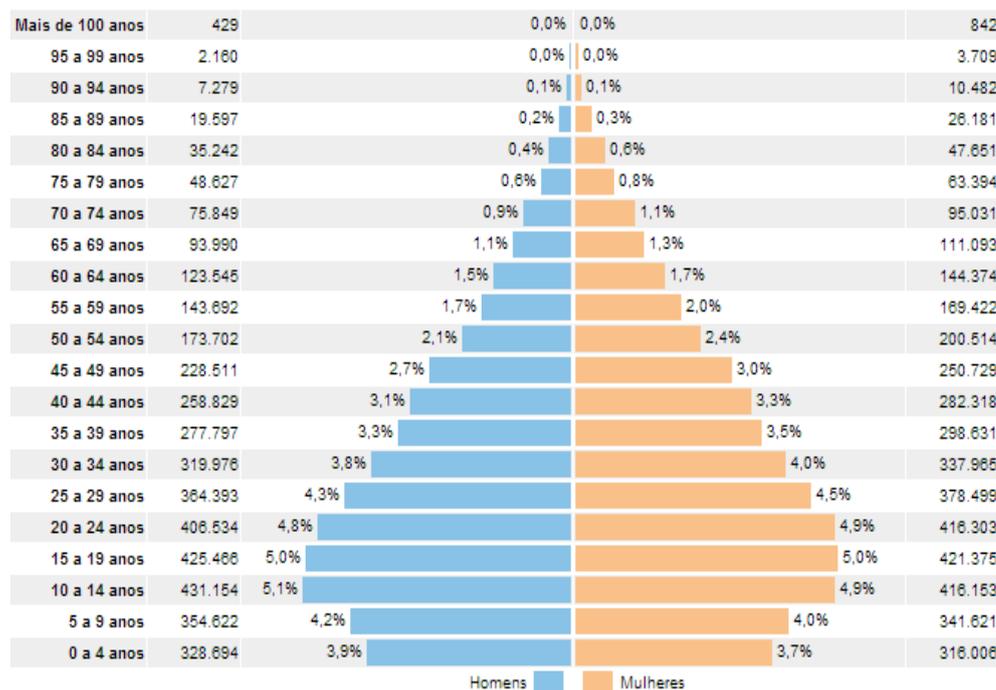


FIGURA II.6.3.1.3 – Pirâmide etária do estado do Ceará

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=23. Acesso em: 03 de julho de 2015.

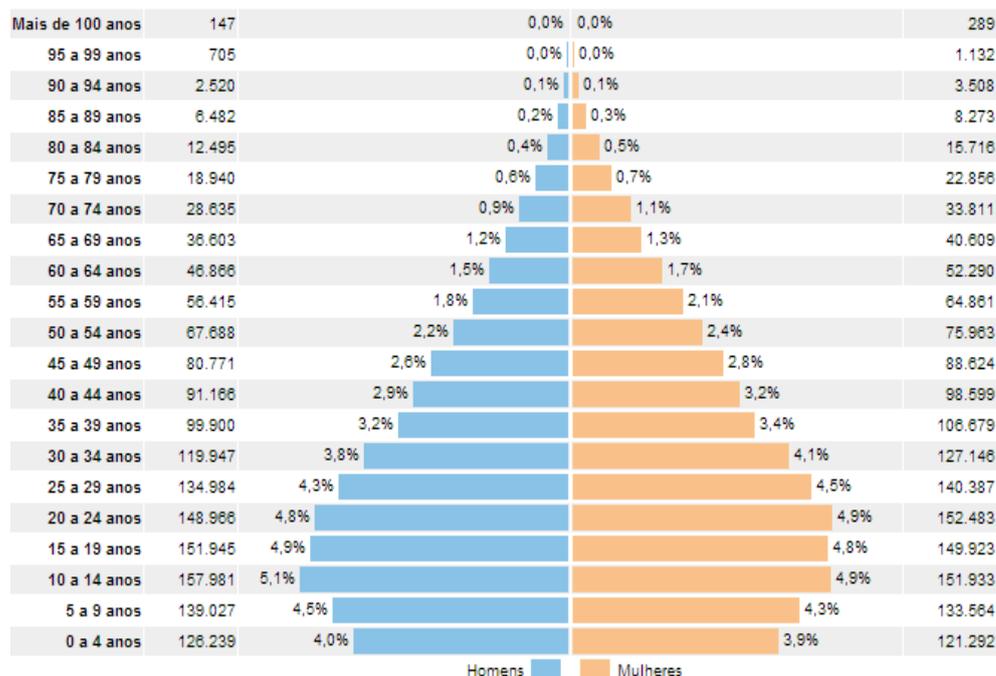


FIGURA II.6.3.1.4 – Pirâmide etária do estado do Piauí

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Disponível em:

http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=22. Acesso em: 03 de Julho de 2015.

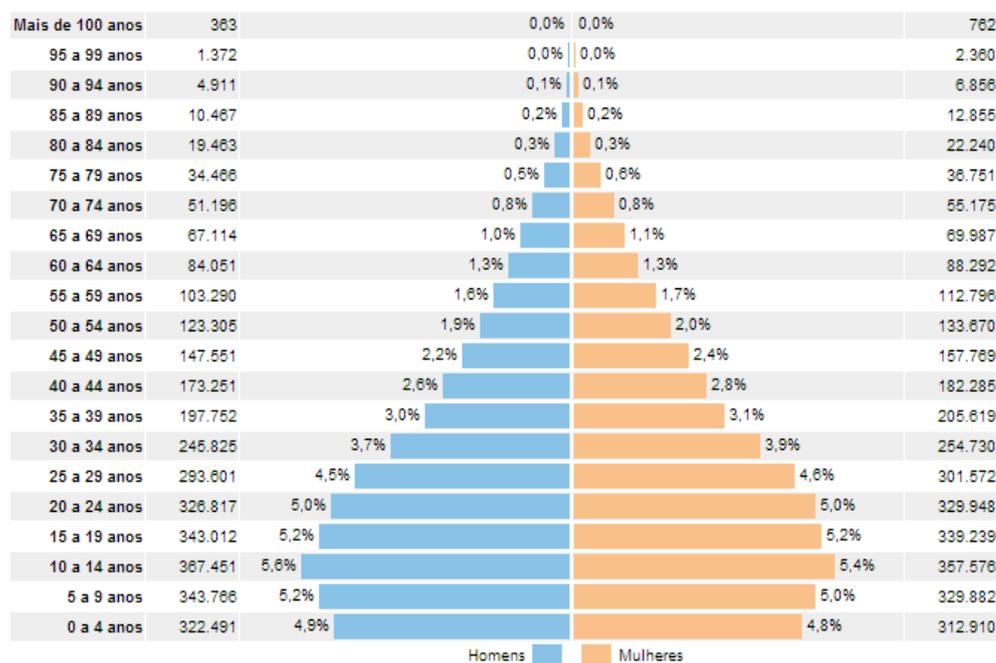


FIGURA II.6.3.1.5 – Pirâmide etária do estado do Maranhão

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=21. Acesso em: 03 de Julho de 2015.

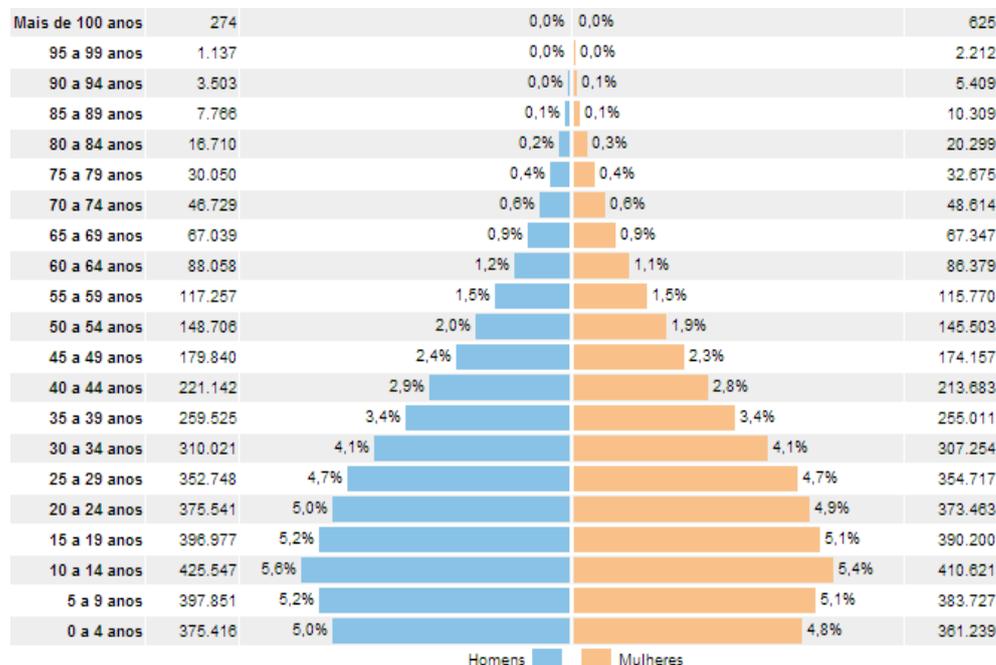


FIGURA II.6.3.1.6 – Pirâmide etária do estado do Pará

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em:

http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=15. Acesso em: 03 de Julho de 2015.

O Mapa II.6.3.1.1, na escala de 1:1.750.000, apresentado ao final do capítulo, mostra o contingente populacional residente nos municípios da área de estudo. Segundo estimativas de população disponíveis pelo Censo Demográfico 2010, a área de estudo possui aproximadamente 4.500.000 habitantes distribuídos pelos 56 municípios dos estados Ceará, Piauí, Maranhão e Pará.

O mapa revela que Belém, no Pará com 1.393.399 habitantes e São Luís, no Maranhão com 1.014.837 habitantes, capitais dos estados que pertencem, são os municípios mais populosos da região estudada.

Destaca-se que as principais estruturas previstas como Bases de Apoio encontram-se na Região Metropolitana da Grande São Luis (RMGSL), formada pelos municípios de Alcântara, Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e a capital do estado, São Luís. Todos estes pertencentes à área de estudo.

A RMGSL ocupa a 18ª posição em população residente e a 22ª em produto interno bruto (PIB) entre as 59 unidades metropolitanas institucionalizadas no Brasil (IBGE, 2010). A região concentra 20,25% da população total dos 217 municípios maranhenses, o que representa um total de 1.331.181 habitantes (IBGE, 2010).

Sua densidade demográfica de 459,2 hab/km² e seus espaços estão sendo historicamente ocupados, desconsiderando-se as vulnerabilidades e potencialidades ambientais para ordenar o território metropolitano; como por exemplo, as extensas áreas de mangues que foram suprimidas (IPEA, 2014).

Além disso, também de acordo com IPEA (2014) no que concerne aos aspectos sociais, a RMGSL apresenta visíveis problemas de ordem socioeconômica, como a existência de grandes desigualdades sociais que podem ser percebidas pela análise do IDH dos seus municípios, com destaque para São José de Ribamar que apresentou as maiores taxas de crescimento desse indicador (0,708 em 2010). Esse baixo IDH demonstra evidentes descompassos na geração de trabalho, renda, infraestrutura viária e de saneamento básico, habitação, educação, saúde, meio ambiente, entre outros, exigindo do poder pública a definição de políticas necessárias para equacionamento e solução desses problemas.

Os principais trabalhos desenvolvidos por trabalhadores nos Municípios da RM, principalmente na Ilha do Maranhão, estão relacionados à prestação de serviços, destacando-se serviços especializados para a construção, atividades de construção não especificadas, comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividades de comércio não especificadas e serviços domésticos (IPEA, 2014).

Além disso, segundo dados da Superintendência Regional do Maranhão do INCRA existem hoje no Maranhão 936 projetos de assentamento, distribuídos em cinco categorias principais: assentamentos estaduais, projeto casulo (assentamentos municipais), assentamentos federais, assentamentos especiais quilombolas e outros tipos agrupados. Estes projetos abrangem uma área de 43,16 mil km², ou seja, 13% do território estadual, onde vivem 117 mil famílias, com população estimada em 464,5 mil pessoas (considerando o tamanho médio das famílias de 3,97 pessoas, segundo IBGE, 2010, ou seja, 19% da população rural). Vale destacar que dos 10 municípios com maior área de assentamento no estado, nenhum está localizado na (RMGSL). A distribuição dos assentamentos humanos identificados na RMGSL é apresentada no Mapa II. 6.3.1.2, ao final deste capítulo.

É importante ressaltar que a instalação de empreendimentos na RMGSL pode gerar como consequências a saturação da demanda por infraestrutura além de conflitos sociais, ambientais e econômicos devido ao uso e ocupação do solo.

A análise detalhada sobre a dinâmica demográfica dos municípios que integram a área de estudo da Atividade de Perfuração Marítima de Poços na Bacia de Barreirinhas é apresentada em seguida, por unidade da federação, ou seja, são apresentados dados por estados: Ceará, Piauí, Maranhão e Pará. Foram consideradas as seguintes variáveis demográficas: população residente, taxas geométricas de crescimento e densidade demográfica dos mesmos, dada por habitante por km².

1. Ceará

Entre 2000 e 2010, o Ceará apresentou taxa de crescimento populacional de 15,6% ao ano. A TABELA II.6.3.1.1 apresenta o contingente populacional dos municípios cearenses com base nos dados do Censos Demográficos do IBGE de 1991, 2000 e 2010 e da Contagem Populacional 2007 do IBGE, onde pode ser observado que em todos ocorreu crescimento demográfico. A referida tabela apresenta, ainda, a população residente por situação de domicílio (áreas urbanas e áreas rurais). De acordo com estas informações, observa-se que a distribuição da população em áreas urbanas é mais representativa nos municípios de Fortim e Camocim. Em Itarema, o cenário é inverso, já que a maior parte do contingente populacional reside em áreas rurais. Em Acaraú, a distribuição da população em áreas rurais e urbanas é proporcional.

TABELA II.6.3.1.1 – População dos municípios cearenses da área de estudo nos anos de 2000 e 2010.

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Fortim	-	-	-	3.456	8.610	12.066	14.072	5.209	9.608	14.817
Itarema	7.719	17.829	25.548	20.446	9.901	30.347	34.296	21.533	15.938	37.471
Acaraú	16.623	28.882	45.505	24.386	24.582	48.968	52.123	29.309	28.242	57.551
Camocim	34.167	16.868	51.035	14.764	40.684	55.448	58.470	15.501	44.657	60.158

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional 2007. (-) Dado inexistente na fonte de consulta. (*) A Contagem Populacional 2007 realizada pelo IBGE não utiliza a divisão entre população urbana e rural a nível municipal.

A TABELA II.6.3.1.2 apresenta as taxas geométricas de crescimento anual no período de 1991-2000 e 2000-2010. A população residente nos municípios cearenses da área de estudo experimentou sucessivos aumentos em seu contingente desde 1991. Percebe-se que Fortim e Itarema foram os municípios que apresentaram, ao longo de 2000 e 2010, as maiores taxas de crescimento, de 2,1 respectivamente.

TABELA II.6.3.1.2 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios cearenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO	
	1991	2000	2010	91/00	00/10
Fortim	-	12.066	14.817	-	2,1
Itarema	25.548	30.347	37.471	1,7	2,1
Acaraú	45.505	48.968	57.551	0,7	1,6
Camocim	51.035	55.448	60.158	0,8	0,8

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

Outra informação relevante à dinâmica demográfica consiste na análise da densidade demográfica, medida que relaciona a população à superfície do território e permite avaliar organização e estratégias futuras de apropriação e uso do território (IBGE, 2010). A TABELA II.6.3.1.3 apresenta a área total dos municípios e a densidade demográfica dos mesmos, dada por habitante por km². De acordo com os dados apresentados é possível verificar que, entre os municípios cearenses da área de estudo, Camocim apresenta maior população e extensão territorial. Já o município Acaraú apresenta a maior densidade demográfica dentre os municípios da área de estudo no Ceará.

TABELA II.6.3.1.3 – Densidade demográfica dos municípios cearenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²)		
		1991	2000	2010
Fortim	278,77	-	43,28	53,15
Itarema	720,66	35,45	42,11	52,00
Acaraú	842,56	54,01	58,12	68,31
Camocim	1124,78	45,37	49,30	53,48

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

2. Piauí

Entre os anos 2000 e 2010, o estado do Piauí apresentou a terceira menor taxa de crescimento da região Nordeste (9,68%), sua população passou de 2.843.278 para 3.118.360 habitantes (IBGE, 2010). Sobre a distribuição espacial da população, a maioria vive em ambiente urbano, como é o caso no município de Parnaíba, o segundo município mais populoso do estado. Todavia, o mesmo não ocorre no município de Luís Correia, predominantemente rural (TABELA II.6.3.1.4).

TABELA II.6.3.1.4 – População dos municípios piauienses da área de estudo nos anos de 2000 e 2010

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Luís Correia	20.558	8.277	28.835	13.956	10.297	24.253	26.147	15.761	12.645	28.406
Parnaíba	22.825	105.104	127.929	7.294	124.988	132.282	140.839	8.220	137.485	145.705

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional 2007. (*) A Contagem Populacional 2007 realizada pelo IBGE não utiliza a divisão entre população urbana e rural a nível municipal.

A **TABELA II.6.3.1.5** apresenta contingente populacional em 1991, 2000 e 2010 para a área de estudo do Piauí, bem como, as taxas médias geométricas de crescimento anuais para os períodos 1991 – 2000 e 2000 – 2010. Em relação à evolução do crescimento demográfico, nos anos de 1991 a 2000, Luís Correia teve uma desaceleração populacional ocasionada pela emancipação do seu antigo distrito, Cajueiro da Praia, na década de 1990.

TABELA II.6.3.1.5 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios piauienses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO	
	1991	2000	2010	91/00	00/10
Luís Correia	28.835	24.253	28.406	-1,7	1,6
Parnaíba	127.929	132.282	145.705	0,3	1,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010.

Segundo IBGE (2010), Luís Correia apresenta o menor índice de densidade demográfica do Piauí. Já Parnaíba apresenta a segunda maior densidade demográfica do estado, só sendo superada pela capital Teresina (IBGE, 2010) (TABELA II.6.3.1.6). Vale destacar que Parnaíba apresenta, em 2010, uma densidade demográfica aproximadamente 13 vezes superior a Luís Correia.

TABELA II.6.3.1.6 – Densidade demográfica dos municípios piauienses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²)		
		1991	2000	2010
Luís Correia	1071	26,92	22,65	26,52
Parnaíba	436	293,42	303,40	334,2

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

3. Maranhão

Embora 63% da população do Maranhão residam em área urbana, ou seja, 4.147.149 do total de 6.574.789 habitantes, entre os municípios da área de estudo deste estado, nota-se que 22 (31 no total) possuem maior contingente populacional em área rural. Os maiores contingentes populacionais em área urbana encontram-se nos municípios de Paço do Lumiar, Raposa, São Luís (capital do estado), Imperatriz, Cururupu, Apicum-Açú, Cândido Mendes, Godofredo Viana, Luís Domingues e Carutapera (TABELA II.6.3.1.7).

TABELA II.6.3.1.7 – População dos municípios maranhenses da área de estudo nos anos 2000 e 2010

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Tutóia	33.245	10.068	43.313	26.139	11.589	37.728	46.280	34.108	18.680	52.788
Paulino Neves	-	-	-	8.113	3.413	11.526	12.799	9.865	4.654	14.519
Barreirinhas	22.198	7.442	29.640	26.460	13.209	39.669	47.850	32.877	22.053	54.930
Santo Amaro do Maranhão	-	-	-	6.837	2.775	9.612	11.155	10.190	3.630	13.820
Primeira Cruz	13.099	5.320	18.419	7.260	3.759	11.019	11.999	9.665	4.289	13.954
Humberto de Campos	16.558	3.513	20.071	15.026	6.240	21.266	24.275	15.683	10.506	26.189
Icatu	17.703	2.976	20.679	15.217	6.272	21.489	24.432	17.329	7.816	25.145
Axixá	8.093	1.265	9.358	8.940	1.202	10.142	14.249	6.704	4.703	11.407
Imperatriz	66.451	210.051	276.502	11.893	218.673	230.566	229.671	12.958	234.547	247.505
Rosário	21.221	19.695	40.916	11.900	21.765	33.665	37.920	16.324	23.252	39.576
Bacabeira	-	-	-	8.624	1.892	10.516	14.611	11.601	3.324	14.925
São Luís	450.127	246.244	696.371	32.444	837.584	870.028	957.515	56.315	958.522	1.014.837
São José de Ribamar	44.527	26.044	70.571	80.139	27.245	107.384	131.379	125.336	37.709	163.045
Paço do Lumiar	52.048	1.147	53.195	75.000	1.188	76.188	98.175	26.310	78.811	105.121
Raposa	-	-	-	5.718	11.370	17.088	24.201	9.652	16.675	26.327
Cajapió	9.779	2.259	12.038	6.769	2.853	9.622	9.982	6.708	3.885	10.593
Bacurituba	-	-	-	3.532	1.139	4.671	5.425	3.869	1.424	5.293
Alcântara	15.594	3.993	19.587	15.626	5.665	21.291	21.349	15.452	6.399	21.851
Bequimão	16.967	4.410	21.377	14.552	5.148	19.700	20.735	13.738	6.606	20.344
Pinheiro	49.805	32.627	82.432	29.844	38.186	68.030	74.123	31.653	46.509	78.162
Guimarães	7.690	4.670	12.360	7.382	5.259	12.641	12.387	5.172	6.909	12.081
Cedral	13.478	1.626	15.104	7.817	1.976	9.793	9.841	7.900	2.397	10.297

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Porto Rico do Maranhão	-	-	-	3.838	2.542	6.380	6.900	3.619	2.411	6.030
Cururupu	23.840	17.492	41.332	12.279	21.468	33.747	34.018	10.382	22.270	32.652
Serrano do Maranhão	-	-	-	6.202	2.918	9.120	10.576	6.713	4.227	10.940
Apicum-Açu	-	-	-	5.546	5.553	11.099	13.216	5.797	9.162	14.959
Bacuri	17.875	4.330	22.205	7.882	7.649	15.531	16.026	7.918	8.686	16.604
Turiaçú	34.351	5.248	39.599	22.800	8.489	31.289	32.491	23.002	10.931	33.933
Cândido Mendes	26.312	5.932	32.244	7.410	9.156	16.566	18.820	6.594	11.911	18.505
Godofredo Viana	24.605	3.710	28.315	2.653	4.341	6.994	10.452	3.912	6.723	10.635
Luís Domingues	5.199	3.941	9.140	1.031	4.693	5.724	6.672	1.007	5.503	6.510
Carutapera	21.710	10.327	32.037	5.503	13.121	18.624	20.285	5.782	16.224	22.006

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional 2007. (-) Dado inexistente na fonte de consulta. (*) A Contagem Populacional 2007 realizada pelo IBGE não utiliza a divisão entre população urbana e rural a nível municipal.

Quanto ao crescimento demográfico desta porção da área de estudo, a TABELA II.6.3.1.8 apresenta o contingente populacional em 1991, 2000 e 2010, conforme os Censos Demográficos do IBGE. Ainda, são apresentadas as taxas médias geométricas de crescimento anuais (incremento médio anual da população) para os períodos: 1991 – 2000 e 2000 - 2010. Ao longo do segundo período analisado (2000 a 2010), nota-se que São José do Ribamar, Raposa e Godofredo Vianna foram os municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento, acima de 4,0.

TABELA II.6.3.1.8 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios maranhenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO	
	1991	2000	2010	91/00	00/10
Tutóia	43.313	37.728	52.788	-1,4	3,4
Paulino Neves	-	11.526	14.519	-	2,3
Barreirinhas	29.640	39.669	54.930	3,0	3,3
Santo Amaro do Maranhão	-	9.612	13.820	-	3,7
Primeira Cruz	18.419	11.019	13.954	-5,0	2,4
Humberto de Campos	-	21.266	26.189	-	2,1
Icatu	20.679	21.489	25.145	0,4	1,6
Axixá	9.358	10.142	11.407	0,8	1,2
Imperatriz	276.502	230.566	247.505	-1,8	0,7

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO	
	1991	2000	2010	91/00	00/10
Rosário	40.916	33.665	39.576	-1,9	1,6
Bacabeira	-	10.516	14.925	-	3,6
São Luís	696.371	870.028	1.014.837	2,3	1,6
São José de Ribamar	-	107.384	163.045	-	4,3
Paço do Lumiar	53.195	76.188	105.121	3,7	3,3
Raposa	-	17.088	26.327	-	4,4
Cajapió	12.038	9.622	10.593	-2,2	1,0
Bacurituba	-	4.671	5.293	-	1,3
Alcântara	19.587	21.291	21.851	0,8	0,3
Bequimão	21.377	19.700	20.344	-0,8	0,3
Pinheiro	82.432	68.030	78.162	-1,9	1,4
Guimarães	12.360	12.641	12.081	0,2	-0,5
Cedral	-	9.793	10.297	-	0,5
Porto Rico do Maranhão	-	6.380	6.030	-	-0,6
Cururupu	41.332	33.747	32.652	-2,0	-0,3
Serrano do Maranhão	-	9.120	10.940	-	1,8
Apicum-Açu	-	11.099	14.959	-	3,0
Bacuri	22.205	15.531	16.604	-3,5	0,7
Turiaçu	39.599	31.289	33.933	-2,3	0,8
Cândido Mendes	32.244	16.566	18.505	-6,4	1,1
Godofredo Viana	28.315	6.994	10.635	-13,0	4,3
Luís Domingues	9.140	5.724	6.510	-4,6	1,3
Carutapera	32.037	18.624	22.006	-5,3	1,7

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

De maneira geral, os municípios não apresentam alta densidade demográfica, conforme a TABELA II.6.3.1.9. Entretanto, de acordo com IBGE (2010), São Luís, São José de Ribamar e Paço do Lumiar destacam-se ao apresentar a densidade demográfica classificada, comparativamente, como elevada devido à sua importância econômica, atraindo um grande número de pessoas para região.

TABELA II.6.3.1.9 – Densidade demográfica dos municípios maranhenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²)		
		1991	2000	2010
Tutóia	1.652	26,22	22,84	31,95
Paulino Neves	979	-	11,77	14,83
Barreirinhas	3.112	9,52	12,75	17,65
Santo Amaro do Maranhão	1.601	-	6,00	8,63
Primeira Cruz	1.368	13,46	8,05	10,20
Humberto de Campos	2.131	-	9,98	12,29
Icatu	1.449	14,27	14,83	17,35
Axixá	203	46,10	49,96	56,19
Imperatriz	1.369	201,97	168,42	180,79
Rosário	685	59,73	49,15	57,78
Bacabeira	616	-	17,07	24,23
São Luís	835	833,98	1041,95	1215,37
São José de Ribamar	388	-	276,76	420,22
Paço do Lumiar	125	425,56	609,50	840,97
Raposa	64	-	267,00	411,36
Cajapió	909	13,24	10,59	11,65
Bacurituba	674	-	6,93	7,85
Alcântara	1.487	13,17	14,32	14,69
Bequimão	769	27,80	25,62	26,46
Pinheiro	1.513	54,48	44,96	51,66
Guimarães	595	20,77	21,25	20,30
Cedral	289	-	33,89	35,63
Porto Rico do Maranhão	213	-	29,95	28,31
Cururupu	1.223	33,80	27,59	26,70
Serrano do Maranhão	1.207	-	7,56	9,06
Apicum-Açu	353	-	31,44	42,38
Bacuri	788	28,18	19,71	21,07
Turiação	2.578	15,36	12,14	13,16
Cândido Mendes	1.634	19,73	10,14	11,32
Godofredo Viana	674	42,01	10,38	15,78
Luís Domingues	464	19,70	12,34	14,03
Carutapera	1.232	26,00	15,12	17,86

Fonte: IBGE, Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

4. Pará

De acordo com informações do Censo Demográfico (2010), a taxa de crescimento populacional no período 2000/2010 no estado do Pará foi de 2,04%, um acréscimo de 6.192.307 para 7.581.051 habitantes, sendo a maior parte da população residente em áreas urbanas. De fato, no período analisado, houve um incremento no número de habitantes residentes em áreas urbanas. Em 2000 o percentual da população urbana no estado do Pará era de 66% (4.120.693), em 2010 esse número passou para 68% (5.191.559).

Como reflexo do cenário estadual, de maneira geral, a maior parte da população dos municípios paraenses da área de estudo reside em áreas urbanas. Entretanto, em alguns municípios o incremento populacional no período 2000/2010 foi mais significativo em áreas rurais, é o caso Viseu, Augusto Corrêa, Tracuateua, Quatipuru, Santarém Novo, Maracanã, Magalhães Barata, Marapanim, São João da Ponta e São Caetano de Odivelas (TABELA II.6.3.1.10).

TABELA II.6.3.1.10 – População dos municípios paraenses da área de estudo nos anos 2000 e 2010

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Viseu	50.931	12.242	63.173	34.612	16.478	51.090	53.217	38.319	18.397	56.716
Tracuateua	-	-	-	18.066	4.677	22.743	26.129	20.199	7.256	27.455
Quatipuru	-	-	-	6.566	4.339	10.905	12.620	7.098	5.313	12.411
Primavera	8.788	8.344	17.132	3.349	6.369	9.718	10.463	3.877	6.391	10.268
Augusto Corrêa	21.640	8.683	30.323	19.655	13.356	33.011	37.086	22.257	18.240	40.497
Bragança	47.549	49.600	97.149	37.207	56.572	93.779	101.728	40.606	72.621	113.227
São João de Pirabas	7.483	8.776	16.259	7.652	9.832	17.484	18.919	10.160	10.487	20.647
Salinópolis	3.353	19.317	22.670	3.032	30.417	33.449	37.066	4.030	33.391	37.421
Santarém Novo	3.310	1.176	4.486	3.946	1.488	5.434	6.007	4.332	1.809	6.141
Maracanã	15.923	9.652	25.575	15.859	11.712	27.571	28.296	16.720	11.656	28.376
Marapanim	12.375	7.712	20.087	15.228	9.490	24.718	26.651	14.901	11.704	26.605
Magalhães Barata	4.008	3.323	7.331	3.715	3.978	7.693	7.650	4.320	3.795	8.115
Curuçá	15.781	9.995	25.776	16.217	9.943	26.160	33.768	22.120	12.174	34.294
São João da Ponta	-	-	-	2.984	1.051	4.035	4.715	4.234	1.031	5.265
São Caetano de Odivelas	14.810	6.316	21.126	9.045	6.550	15.595	16.179	9.933	6.958	16.891
Vigia	12.252	25.166	37.418	12.170	28.006	40.176	43.847	15.536	32.353	47.889
Belém	395.502	849.187	1.244.689	8.260	1.272.354	1.280.614	1.408.847	11.924	1.381.475	1.393.399

MUNICÍPIO	1991			2000			2007*	2010		
	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL
Soure	2.981	14.500	17.481	2.655	17.303	19.958	21.395	1.986	21.015	23.001

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010 e Contagem Populacional 2007. (-) Dado inexistente na fonte de consulta. (*) A Contagem Populacional 2007 realizada pelo IBGE não utiliza a divisão entre população urbana e rural a nível municipal.

De acordo com a TABELA II.6.3.1.11, Viseu, Primavera e São Caetano de Odivelas tiveram uma desaceleração populacional entre 1991 e 2010, pois alguns distritos se emanciparam nesta época, inclusive Tracuateua e Quatipuru. A opção da emancipação a nível municipal relaciona-se ao possível crescimento dos recursos fiscais (em termos absolutos) e do PIB, além do aumento populacional e da grande extensão territorial (IPEA, 2012).

TABELA II.6.3.1.11 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios paraenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL			TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO	
	1991	2000	2010	91/00	00/10
Viseu	63.173	51.090	56.716	-2,1	1,1
Tracuateua	-	22.743	27.455	-	1,9
Quatipuru	-	10.905	12.411	-	1,3
Primavera	17.132	9.718	10.268	-5,5	0,6
Augusto Corrêa	30.323	33.011	40.497	0,9	2,1
Bragança	97.149	93.779	113.227	-0,4	1,9
São João de Pirabas	16.259	17.484	20.647	0,7	1,7
Salinópolis	22.670	33.449	37.421	4,0	1,1
Santarém Novo	4.486	5.434	6.141	1,9	1,2
Maracanã	25.575	27.571	28.376	0,8	0,3
Marapanim	20.087	24.718	26.605	2,1	0,7
Magalhães Barata	7.331	7.693	8.115	0,5	0,5
Curuçá	25.776	26.160	34.294	0,1	2,7
São João da Ponta	-	4.035	5.265	-	2,7
São Caetano de Odivelas	21.126	15.595	16.891	-3,0	0,8
Vigia	37.418	40.176	47.889	0,7	1,8
Belém	1.244.689	1.280.614	1.393.399	0,3	0,8
Soure	17.481	19.958	23.001	1,3	1,4

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

Em relação à distribuição espacial da população paraense no território dos municípios da área de estudo, observa-se que Belém, capital do estado, apresenta a maior densidade demográfica, com 1.315 habitantes por km² em 2010. As extensões territoriais com densidade demográficas mais baixas, ou seja, menos de 15 hab/km², encontram-se em Soure (6 hab/km²) e Viseu (11 hab/km²) conforme apresentado na TABELA II.6.3.1.12.

TABELA II.6.3.1.12 - Densidade demográfica dos municípios paraenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010

MUNICÍPIO	ÁREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB./KM ²)		
		1991	2000	2010
Viseu	4.915	12,85	10,39	11,54
Tracuateua	934	-	24,35	29,40
Quatipuru	326	-	33,45	38,07
Primavera	259	66,15	37,52	39,64
Augusto Corrêa	1.091	27,79	30,26	37,12
Bragança	2.092	46,44	44,83	54,12
São João de Pirabas	705	23,06	24,80	29,29
Salinópolis	238	95,25	140,54	157,23
Santarém Novo	229	19,59	23,73	26,82
Maracanã	856	29,88	32,21	33,15
Marapanim	796	25,23	31,05	33,42
Magalhães Barata	325	22,56	23,67	24,97
Curuçá	672	38,36	38,93	51,03
São João da Ponta	196	-	20,59	26,86
São Caetano de Odivelas	743	28,43	20,99	22,73
Vigia	539	69,42	74,54	88,85
Belém	1.059	1.175,34	1.209,27	1.315,77
Soure	3.517	4,97	5,67	6,54

Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

B. MOBILIDADE DA POPULAÇÃO

A mobilidade da população que será contextualizada para os municípios que compõem a área de estudo em questão é um dos fenômenos mais importantes da sociedade contemporânea, sendo elemento fundamental da dinâmica demográfica (CRESSWEL, 2006).

De acordo com Mandarola Jr (2008), o fenômeno da mobilidade da população envolve uma série de fatores e processos, tais como, o sistema de transportes e a gestão pública desses espaços as interações espaciais, dinâmicas demográficas específicas, estrutura familiar, migração, ciclo vital. Este item analisa a mobilidade

da população dos estados da área de estudo a partir de informações sobre a dinâmica de migração da população residente permanente.

Neste momento, pretende-se identificar as áreas que ganham ou perdem população para compreender o comportamento dos deslocamentos na área de estudo. Para tanto, foram feitas reflexões sobre o local de nascimento da população, identificando aqueles se deslocaram dos seus locais de origem. A caracterização dos fluxos migratórios atuais no âmbito municipal, de forma detalhada indicando a origem, destino e causas da migração será apresentada posteriormente, no capítulo II.6.3.16. Fluxos Migratórios.

A TABELA II.6.3.1.13 apresenta o total da população natural da unidade da federação e o total da população que se deslocou de outros estados, ou seja, não naturais. Observa-se que no conjunto dos estados integrantes da área de estudo, existe o predomínio da população natural da unidade da federação, 91% da população total destes estados residia no seu local de origem em 2010. Ceará (95%), Piauí (91%) e Maranhão (92%), acumularam a maior quantidade de pessoas naturalizadas. Pará foi o estado com o maior volume de população que veio de outras unidades da federação, 15% da população não natural do estado, com 1.139.047 habitantes.

TABELA II.6.3.1.13 – Deslocamentos de população absoluta na área de estudo, por naturalidade em relação à unidade da federação

ESTADO	POPULAÇÃO TOTAL	NATURAIS DO ESTADO	%	NÃO NATURAIS ESTADO	%
Ceará	8.452.381	8.043.081	95%	409.077	5%
Piauí	3.118.360	2.850.630	91%	267.730	9%
Maranhão	6.574.789	6.073.215	92%	501.358	8%
Pará	7.581.051	6.440.564	85%	1.139.047	15%
Total	25.726.581	23.407.490	91%	2.317.212	9%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Como reflexo do cenário estadual, em todos os municípios estudados, quase a totalidade da população residia no local nascimento (72%). Aqueles que nasceram em outras localidades e deslocaram-se para os municípios da área de estudo representam 28% (FIGURA II.6.3.1.7).

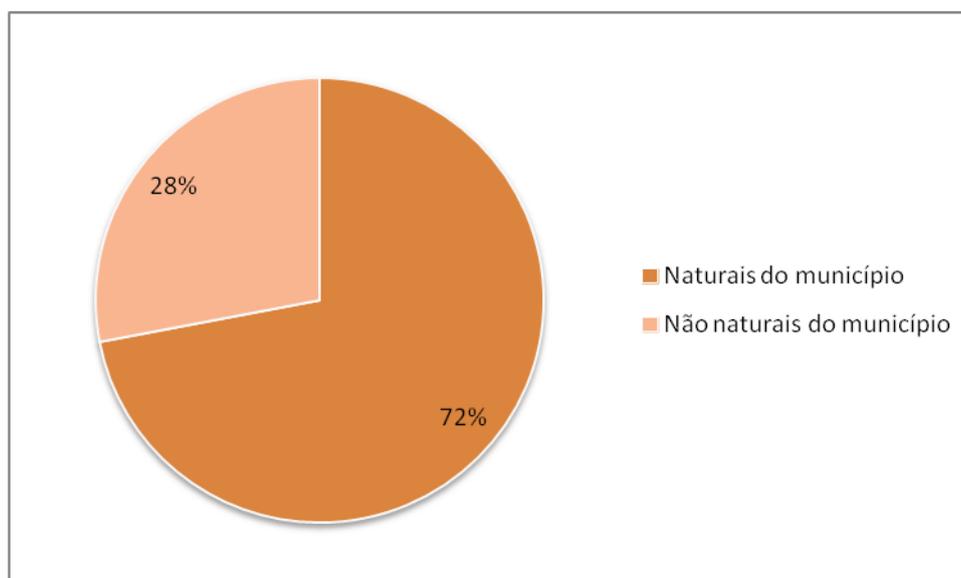


FIGURA II.6.3.1.7 – População residente na área de estudo, por naturalidade, em relação ao município

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A TABELA II.6.3.1.14 descreve, detalhadamente, a população residente na área de estudo, por naturalidade em relação ao município.

TABELA II.6.3.1.14 – Deslocamentos de população absoluta na área de estudo, por naturalidade em relação ao município de origem

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	TOTAL	NATALIDADE EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO			
		NATURAL	%	NÃO NATURAL	%
CEARÁ					
Acaraú	57.551	48.124	84%	9.427	16%
Camocim	60.158	47.392	79%	12.766	21%
Fortim	14.817	10.446	71%	4.371	29%
Itarema	37.471	31.606	84%	5.865	16%
PIAUI					
Luís Correa	28.406	22.350	79%	6.056	21%
Parnaíba	145.705	97.582	67%	48.123	33%
MARANHÃO					
Tutóia	52.788	45.268	86%	7.520	14%
Paulino Neves	14.519	12.144	84%	2.375	16%
Barreirinhas	54.930	48.883	89%	6.047	11%
Santo Amaro do Maranhão	13.820	12.510	91%	1.310	9%
Primeira Cruz	13.954	12.088	87%	1.866	13%
Humberto de Campos	26.189	22.788	87%	3.401	13%

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	TOTAL	NATALIDADE EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO			
		NATURAL	%	NÃO NATURAL	%
Icatu	25.145	21.699	86%	3.446	14%
Axixá	11.407	9.095	80%	2.312	20%
Rosário	39.576	31.437	79%	8.139	21%
Bacabeira	14.925	11.010	74%	3.915	26%
São Luís	1.014.837	647.651	64%	367.186	36%
São José de Ribamar	163.045	81.203	50%	81.842	50%
Paço do Lumiar	105.121	45.476	43%	59.645	57%
Raposa	26.327	13.458	51%	12.869	49%
Cajapió	10.593	9.768	92%	825	8%
Bacurituba	5.293	4.721	89%	572	11%
Alcântara	21.851	18.854	86%	2.997	14%
Bequimão	20.344	18.623	92%	1.721	8%
Pinheiro	78.162	66.427	85%	11.735	15%
Guimarães	12.081	10.259	85%	1.822	15%
Cedral	10.297	8.272	80%	2.025	20%
Porto Rico do Maranhão	6.030	4.673	77%	1.357	23%
Cururupu	32.652	28.029	86%	4.623	14%
Serrano do Maranhão	10.940	9.486	87%	1.454	13%
Apicum-Açu	14.959	11.360	76%	3.599	24%
Bacuri	16.604	13.956	84%	2.648	16%
Turialvo	33.933	29.849	88%	4.084	12%
Cândido Mendes	18.505	14.727	80%	3.778	20%
Godofredo Viana	10.635	8.316	78%	2.319	22%
Luís Domingues	6.510	4.315	66%	2.195	34%
Carutapera	22.006	15.174	69%	6.832	31%
PARÁ					
Viseu	56.716	49.019	86%	7.697	14%
Tracuateua	27.455	23.184	84%	4.271	16%
Quatipuru	12.411	8.158	66%	4.253	34%
Primavera	10.268	7.616	74%	2.652	26%
Augusto Corrêa	40.497	35.716	88%	4.781	12%
Bragança	113.227	92.838	82%	20.389	18%
São João de Pirabas	20.647	14.987	73%	5.660	27%
Salinópolis	37.421	22.388	60%	15.033	40%
Santarém Novo	6.141	4.899	80%	1.242	20%
Maracanã	28.376	23.438	83%	4.938	17%

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	TOTAL	NATALIDADE EM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO			
		NATURAL	%	NÃO NATURAL	%
Marapanim	26.605	19.160	72%	7.445	28%
Magalhães Barata	8.115	6.370	78%	1.745	22%
Curuçá	34.294	23.760	69%	10.534	31%
São João da Ponta	5.265	4.128	78%	1.137	22%
São Caetano de Odivelas	16.891	13.710	81%	3.181	19%
Vigia	47.889	35.102	73%	12.787	27%
Belém	1.393.399	1.024.955	74%	368.444	26%
Soure	23.001	19.212	84%	3.789	16%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

C. VULNERABILIDADE SOCIAL (DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAL, VIOLÊNCIAS, COMUNIDADES TRADICIONAIS)

O conceito de vulnerabilidade está associado à noção de carências e de exclusão de recursos materiais e imateriais, como o acesso a serviços públicos básicos de educação, saúde, habitação, nutrição, segurança pública, justiça, cultura e recreação (CARNEIRO E VEIGA, 2004 apud JANCZURA, 2012).

Dessa forma, este item reúne múltiplas informações sobre a realidade social dos municípios da área de estudo para avaliar vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos. As informações selecionadas levam em conta questões referentes à qualidade de vida e os níveis de bem-estar da população. Portanto, vai além da análise dos rendimentos dos indivíduos e considera eixos de desenvolvimento humano como longevidade e educação da população.

Para analisar a situação de vulnerabilidade social nos municípios que integram a área de estudo, são apresentadas informações sobre: População em condição de pobreza e extrema pobreza; Índice de Gini, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), medida composta por três indicadores do desenvolvimento humano, longevidade, educação e renda (PNUD, 2015); Transferência de renda diretamente às famílias de baixa renda por meio do Programa Bolsa Família; e Índices de Violência.

➤ População em condição de pobreza e extrema pobreza

Este item apresenta distribuição da população extremamente pobre na área de estudo, com base em informações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2015).

O governo brasileiro utiliza cortes de renda monetária domiciliar per capita para selecionar beneficiários para seus programas e políticas sociais de assistência. O Bolsa Família é um destes programas, instituído pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. A Lei prevê a transferência de renda diretamente às famílias que apresentem soma da renda familiar mensal igual ou inferior a R\$ 70,00 (setenta reais) per capita (BRASIL, 2004).

De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2015), o estado do Maranhão e Piauí, possuem os maiores volumes de população em situação de extrema pobreza, respectivamente, 26% e 21%.

Na área de estudo, todos os municípios da área de estudo têm em sua composição unidades familiares beneficiárias do Programa Bolsa Família. O estado de Belém, no Pará, concentra o maior número de famílias que fazem parte do programa, sendo identificados 99.671 beneficiários. A TABELA II.6.3.1.15 apresenta o cenário da população da área de estudo em situação de extrema pobreza e o quantitativo de famílias beneficiárias do Bolsa Família.

TABELA II.6.3.1.15 - População residente nos municípios cearenses da área de estudo em situação de extrema pobreza e número de famílias beneficiárias do Bolsa Família.

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA		BOLSA FAMÍLIA FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS
		POPULAÇÃO	%	
CEARÁ				
Fortim	14.817	3.354	23%	2.630
Itarema	37.471	13.615	36%	6.941
Acaraú	57.551	18.365	32%	11.172
Camocim	60.158	17.154	29%	9.089
PIAUI				
Luis Correa	28.406	7.915	28%	5.127
Parnaíba	145.705	16.726	11%	12.907
MARANHÃO				
Tutóia	52.788	17.807	34%	8.325
Paulino Neves	14.519	6.948	48%	2.601
Barreirinhas	54.930	24.330	44%	10.324
Santo Amaro do Maranhão	13.820	7.504	54%	2.231
Primeira Cruz	13.954	7.753	56%	2.218
Humberto de Campos	26.189	14.861	57%	4.813
Icatu	25.145	12.116	48%	4.889
Axixá	11.407	3.392	30%	2.052
Imperatriz	247.505	13.845	6%	15.945
Rosário	39.576	9.918	25%	5.997
Bacabeira	14.925	4.138	28%	2.801
São Luís	1.014.837	59.796	6%	82.762
São José de Ribamar	163.045	14.374	9%	20.900
Paço do Lumiar	105.121	9.437	9%	11.933
Raposa	26.327	4826	18%	4.419

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA		BOLSA FAMÍLIA FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS
		POPULAÇÃO	%	
Cajapió	10.593	5.122	48%	2.287
Bacurituba	5.293	2.190	41%	1.187
Alcântara	21.851	8.242	38%	5.323
Bequimão	20.344	7.764	38%	3.651
Pinheiro	78.162	17.528	22%	12.259
Guimarães	12.081	4.131	34%	2.502
Cedral	10.297	3.790	37%	2.116
Porto Rico do Maranhão	6.030	1.912	32%	1.171
Cururupu	32.652	8.646	26%	6.085
Serrano do Maranhão	10.940	5.670	52%	2.647
Apicum-Açu	14.959	4.708	31%	2.052
Bacuri	16.604	5.942	36%	2.858
Turiação	33.933	15.383	45%	6.459
Cândido Mendes	18.505	7.475	40%	3.453
Godofredo Viana	10.635	2.616	25%	1.737
Luís Domingues	6.510	2.325	36%	1.282
Carutapera	22.006	7.582	34%	3.845
PARÁ				
Viseu	56.716	27.145	48%	9.604
Tracuateua	27.455	10.748	39%	4.792
Quatipuru	12.411	4.151	33%	1.923
Primavera	10.268	3.381	33%	1.471
Augusto Corrêa	40.497	20.524	51%	7.680
Bragança	113.227	26.808	24%	15.111
São João de Pirabas	20.647	7.058	34%	3.490
Salinópolis	37.421	4.593	12%	4.351
Santarém Novo	6.141	1.970	32%	1.247
Maracanã	28.376	9.665	34%	5.040
Marapanim	26.605	6.428	24%	4.213
Magalhães Barata	8.115	2.656	33%	1.160
Curuçá	34.294	11.302	33%	6.564
São João da Ponta	5.265	1.738	33%	976
São Caetano de Odivelas	16.891	3.663	22%	2.917

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL	SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA		BOLSA FAMÍLIA FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS
		POPULAÇÃO	%	
Vigia	47.889	7.837	16%	6.992
Belém	1.393.399	82.015	6%	99.671
Soure	23.001	4.907	21%	3.407

Fonte: MDS, 2015. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI_menu/internet.php. Acesso em 12/08/2015.

➤ Índice de Gini

O cenário de concentração ou desigualdade da distribuição de renda no cenário estadual da área de estudo foi avaliado a partir do Índice de Gini (FIGURA II.6.3.1.8). Este indicador aponta a diferença entre os rendimentos dos estados mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, este indicador varia de 0 a 1. Os valores mais próximos de 0 representam os cenários com igualdade de renda (IPEA, 2015).

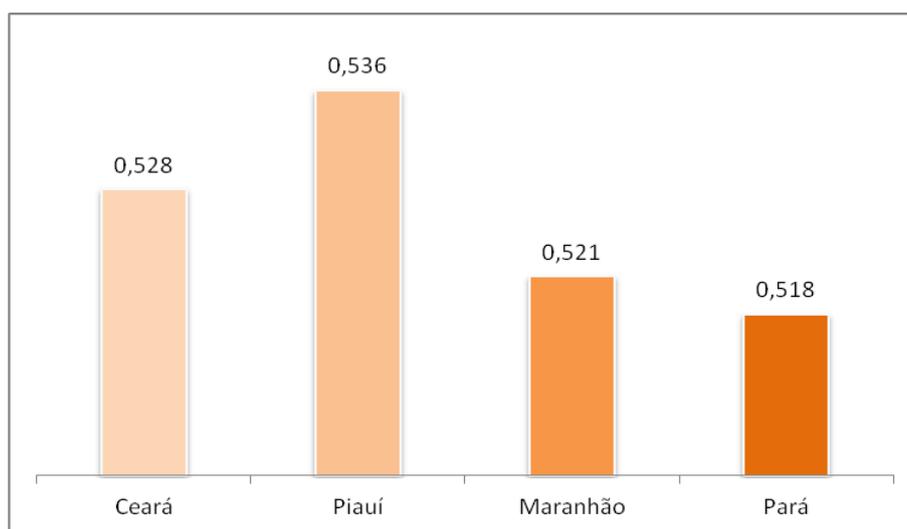


FIGURA II.6.3.1.8 – Índice de Gini, por estado da área de estudo

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

➤ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O desenvolvimento humano deve ser entendido como um processo de ampliação do bem-estar da população, entendido não como o acúmulo de riqueza e o aumento da renda, mas com a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável e de ter acesso ao conhecimento e necessidades básicas (PNUD, 2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida sobre o desenvolvimento humano da população analisada a partir de três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considera as estas mesmas três dimensões do IDH Global.

O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município. Dessa forma, observa-se que os melhores resultados de desenvolvimento humano na área de estudo referem-se aos municípios de São Luís (IDHM 0,768), São José do Ribamar (IDHM 0,708), Paço de Lumiar (IDHM 0,724), no Maranhão e Belém (IDHM 0,746) no Pará conforme TABELA II.6.3.1.16.

TABELA II.6.3.1.16 – IDHM dos municípios da área de estudo – 2010

MUNICIPIOS	IDHM			
	TOTAL	RENDA	LONGEVIDADE	EDUCAÇÃO
CEARÁ				
Fortim	0,624	0,562	0,734	0,588
Itarema	0,606	0,529	0,753	0,558
Acaraú	0,601	0,554	0,758	0,517
Camocim	0,620	0,565	0,729	0,578
PIAUI				
Luis Correa	0,541	0,544	0,73	0,398
Parnaíba	0,687	0,658	0,816	0,604
MARANHÃO				
Tutóia	0,561	0,543	0,722	0,451
Paulino Neves	0,561	0,481	0,72	0,511
Barreirinhas	0,57	0,515	0,752	0,479
Santo Amaro do Maranhão	0,518	0,454	0,738	0,416
Primeira Cruz	0,512	0,448	0,722	0,414
Humberto de Campos	0,535	0,443	0,759	0,455
Icatu	0,546	0,475	0,727	0,472
Axixá	0,641	0,535	0,776	0,634
Imperatriz	0,731	0,697	0,803	0,698
Rosário	0,632	0,566	0,752	0,592
Bacabeira	0,629	0,558	0,768	0,58
São Luís	0,768	0,741	0,813	0,752
São José de Ribamar	0,708	0,642	0,79	0,7
Paço de Lumiar	0,724	0,646	0,796	0,739
Raposa	0,626	0,568	0,735	0,587
Cajapió	0,553	0,466	0,72	0,505
Bacurituba	0,537	0,474	0,681	0,479
Alcântara	0,573	0,525	0,753	0,475
Bequimão	0,601	0,51	0,757	0,561
Pinheiro	0,637	0,579	0,771	0,579
Guimarães	0,625	0,535	0,772	0,592

MUNICÍPIOS	IDHM			
	TOTAL	RENDA	LONGEVIDADE	EDUCAÇÃO
Cedral	0,605	0,52	0,748	0,57
Porto Rico do Maranhão	0,615	0,538	0,772	0,561
Cururupu	0,612	0,568	0,768	0,525
Serrano do Maranhão	0,519	0,44	0,735	0,433
Apicum-açu	0,568	0,529	0,718	0,483
Bacuri	0,578	0,54	0,737	0,484
Turiaçu	0,561	0,493	0,776	0,461
Cândido Mendes	0,561	0,52	0,745	0,456
Godofredo Viana	0,604	0,537	0,75	0,546
Luís Domingues	0,588	0,541	0,734	0,512
Carutapera	0,574	0,533	0,747	0,476
PARÁ				
Viseu	0,515	0,482	0,776	0,366
Tracuateua	0,531	0,514	0,776	0,376
Quatipuru	0,543	0,55	0,732	0,397
Primavera	0,577	0,571	0,772	0,435
Augusto Correia	0,52	0,48	0,772	0,38
Bragança	0,6	0,589	0,755	0,486
São João de Pirabas	0,539	0,529	0,753	0,393
Salinópolis	0,647	0,628	0,798	0,541
Santarém Novo	0,587	0,52	0,774	0,502
Maracanã	0,57	0,534	0,764	0,454
Marapanim	0,609	0,57	0,76	0,521
Magalhães Barata	0,597	0,524	0,801	0,507
Curuçá	0,582	0,542	0,758	0,48
São João da Ponta	0,583	0,522	0,767	0,495
São Caetano de Odivelas	0,585	0,552	0,767	0,473
Vigia	0,617	0,594	0,768	0,516
Belém	0,746	0,751	0,822	0,673
Soure	0,615	0,583	0,76	0,525

Fonte: PNUD, 2015. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx> Acesso em 12/08/2015.

➤ Índice de Violência

Para este item, foi feito levantamento junto ao Mapa da Violência, de 2015, no qual foram obtidos os dados para a elaboração TABELA II.6.3.1.17 que nos permite caracterizar os índices de violência na área de estudo a partir de informações sobre a evolução da mortalidade por armas de fogo por regiões e unidades federativas. Neste caso, procurou-se destacar o crescimento da mortalidade na região Norte, onde em alguns estados como Amazonas, observou-se um incremento na ordem de 41% no período destacado. Em menor escala, também no Nordeste o crescimento foi elevado, em estados como Sergipe, no qual se observou um incremento na ordem de 38%.

Ao analisarmos o número de óbitos resultantes de armas de fogo, nos estados do norte e nordeste, onde se enquadram os estados da área de estudo, é possível verificar que grande parte apresenta elevados índices de crescimento, com destaque para o Ceará e o Maranhão, cujo número de vítimas por armas de fogo quase duplicou entre o período de 2010 e 2012. O estado do Piauí obteve um relativo incremento na taxa de vítimas por armas de fogo, ao passo que o Pará observou-se uma relativa redução.

TABELA II.6.3.1.17 – Óbitos por arma de fogo em Unidades Federativas

ESTADO/ REGIÃO	2010	2011	2012
NORTE			
Acre	73	59	91
Amapá	106	79	117
Amazonas	660	900	868
Pará*	2622	2174	2253
Rondônia	368	303	358
Roraima	32	28	35
Tocantins	145	166	190
NORDESTE			
Alagoas	1725	1938	1740
Bahia	4818	4485	5147
Ceará*	2113	2126	3161
Maranhão*	907	1008	1235
Paraíba	1234	1403	1260
Pernambuco	2667	2573	2.505
Piauí*	248	297	353
Rio Grande do Norte	652	828	930
Sergipe	476	532	658

Fonte: Mapa da Violência 2015, UNESCO. (*) Estados da área de estudo.

➤ Comunidades Tradicionais

As principais características dos povos e comunidades tradicionais presentes na área de estudo podem ser observadas no capítulo II.6.3.18. Neste capítulo, atenção especial é dada aos povos indígenas, quilombolas, povos e comunidades de matriz africana. As comunidades pesqueiras e extrativistas são caracterizadas nos capítulos II.6.3.10 a II.6.3.14 deste diagnóstico.

Na área de estudo, foram identificadas 7.419 povos indígenas (Ceará, Piauí, Maranhão e Pará), 156 comunidades quilombolas (Pará e Maranhão) e 203 terreiros oficiais de matriz africana (em São Luis, Maranhão). Todos esses grupos podem ser incluídos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal pelo Cadastro Único, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Por este sistema, é possível conhecer a realidade dos grupos tradicionais de baixa renda para que eles sejam destinatários de políticas sociais que considerem suas especificidades e ajudem a superar suas vulnerabilidades (MDS, 2015).

De acordo com informações disponibilizadas pelo Relatório de Gestão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do total de famílias inscritas no Cadastro Único em 2014, 1.508.798 (5%) se identificaram como pertencentes a algum dos quinze grupos populacionais tradicionais. Entre 2013 e 2014 o número de famílias de pescadores artesanais inscritas no Cadastro Único teve o crescimento mais expressivo, um aumento de 59% (TABELA II.6.3.1.18).

No período analisado, o menor crescimento registrado para as famílias quilombolas e indígenas pode ser justificado pelo fato destas famílias já terem alguma forma de identificação desde 2005. Os grupos de pescadores artesanais tiveram um crescimento mais acentuado, pois passaram a ser identificados posteriormente (MDS, 2015).

TABELA II.6.3.1.18 – Evolução de famílias inscritas no Cadastro Único – Comunidades Tradicionais

Grupo populacional	2013	2014	Crescimento 2013/2014 (%)
Famílias Indígenas	129.550	143.653	11%
Famílias Quilombolas	107.065	131.787	23%
Famílias de Pescadores Artesanais	68.385	108.776	59%

Fonte: Relatório de Gestão do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2015).

Em relação às comunidades de matriz africana, observa-se que embora o Governo federal tenha executado esforços para qualificar os povos e comunidades tradicionais de matriz africana como grupos especiais, ainda há poucas políticas públicas destinadas especificamente a eles. De acordo com informações do MDS, em quase todos os municípios da área de estudo existem programas ou ações que possam contribuir no esforço de enfrentamento da vulnerabilidade à violência contra a juventude, especialmente negra. A FIGURA II.6.3.1.9 apresenta o percentual dos municípios da área de estudo, que possuem programas específicos para mitigar as vulnerabilidades sociais que esses grupos estão expostos.

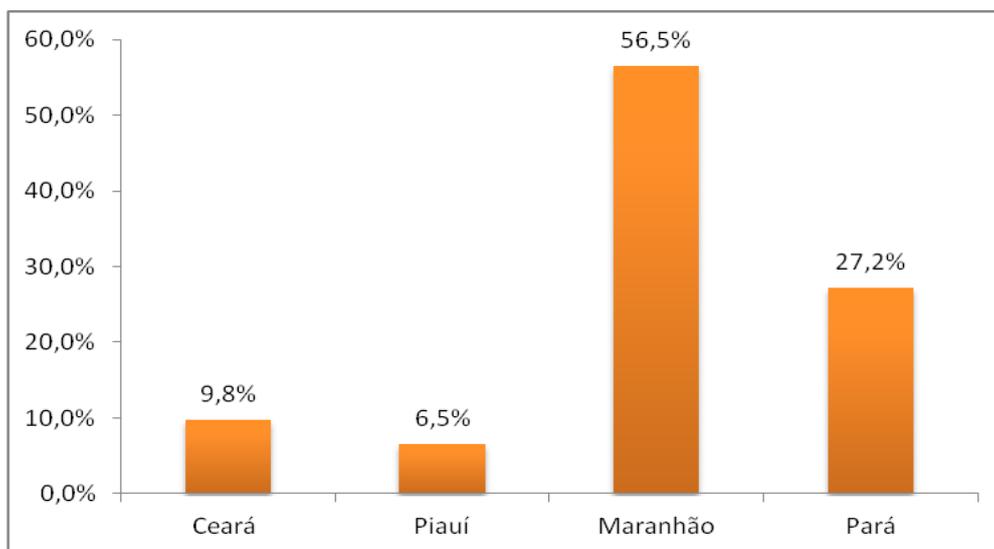


FIGURA II.6.3.1.9 - Municípios da área de estudo com enfrentamento da vulnerabilidade à violência contra a juventude, especialmente negra

Fonte: MSD, 2015

D. ESTRUTURA PRODUTIVA

A estrutura produtiva de um município pode ser representada pela composição de seu Produto Interno Bruto – PIB, ou seja, pelo valor adicionado pelos três setores da economia – Agropecuária (setor primário), Indústria (setor secundário) e Serviços (setor terciário) – o que permite traçar seus perfis econômico e setorial (IBGE, 2000).

Os dados apresentados neste item referem-se a informações disponibilizadas pelo IBGE, divulgadas na publicação Produto Interno Bruto dos Municípios de 2011 (IBGE, 2011). Para cada município, é indicada a distribuição bruta por setor da economia e as participações percentuais em relação ao PIB total do município.

É importante observar que a participação percentual de cada setor é um indicador que expressa sua importância no cenário econômico local. Portanto, este indicador será utilizado para identificar a vocação econômica dos municípios da área de estudo.

De acordo com a FIGURA II.6.3.1.10, o PIB somado de todos os municípios presentes na área de estudo é composto por: 3% do setor primário, 19% do setor secundário e 78% do setor terciário. Pode-se inferir que, a partir da representatividade de cada setor da economia, a vocação econômica para os municípios é, majoritariamente, para o ramo de serviços, que integra as atividades do comércio e da prestação de serviços. O setor primário, composto pela Agropecuária, possui pequena participação no cenário desses municípios.

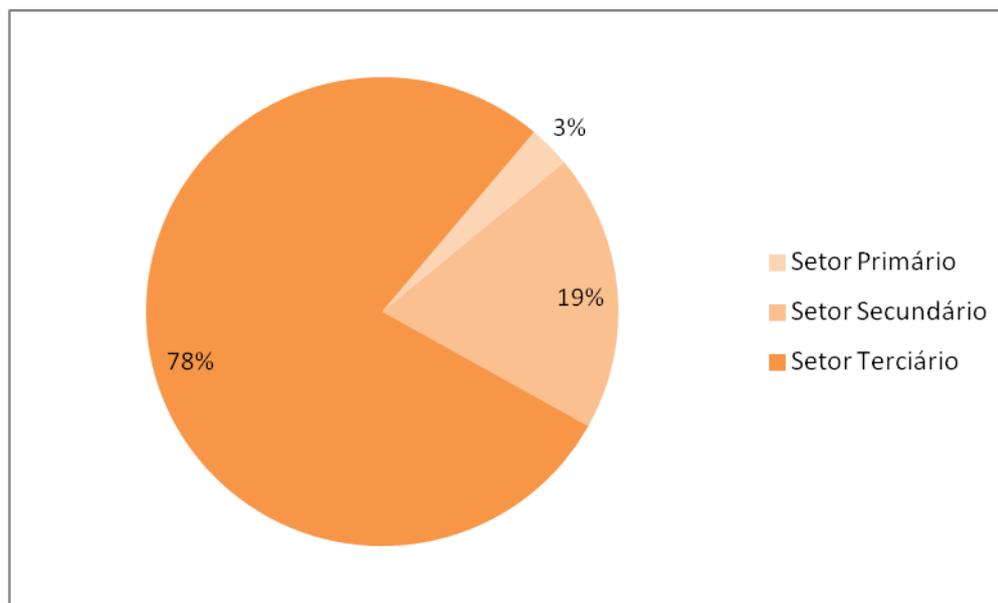


FIGURA II.6.3.1.10 – PIB somado de todos os municípios da Área de Estudo

Fonte: IBGE, Produto Interno dos Municípios, 2011.

O MAPA II.6.3.1.3, no final deste capítulo, apresenta a composição do Produto Interno da área de estudo, onde é possível observar a maior representatividade do setor terciário nas economias dos municípios, representado pelas atividades de comércio e prestação de serviços.

1. Ceará

A TABELA II.6.3.1.19 apresenta os resultados do PIB dos municípios da área de estudo, por dados brutos dos três grandes setores de atividade econômica – Agropecuária, Indústria e Serviços (IBGE, 2011). Observa-se que o setor terciário destaca-se entre os setores que contribuíram para o PIB de todos os municípios cearenses da área de estudo. Este setor engloba, por exemplo, serviços de comércio, educação, saúde, telecomunicações, entre outros. Em Camocim e Fortim, o setor terciário representa mais da metade da composição do produto interno bruto, com participações de 61% e 68%, respectivamente.

TABELA II.6.3.1.19 – Produto Interno Bruto dos municípios cearenses da área de estudo (Mil Reais) – 2011

MUNICÍPIOS	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Fortim	15.958	19%	11.481	14%	57.333	68%	84.772
Itarema	32.250	13%	64.035	27%	133.467	56%	240.412
Acaraú	40.773	11%	90.943	24%	219.565	59%	373.881
Camocim	39.234	10%	94.419	24%	239.322	61%	395.553

Fonte: IBGE, Produto Interno dos Municípios, 2011.

A TABELA II.6.3.1.20 apresenta o número de pessoas ocupadas por classe de rendimento nominal mensal nos municípios cearenses da área de estudo (IBGE, 2010). Em Itarema, Acaraú e Camocim, a maior parte

desta população concentra-se nas faixas de rendimento de até 1 salário mínimo. É importante mencionar também a quantidade significativa de pessoas sem rendimento (em torno de 25%), o que demonstra, possivelmente, o alto grau de informalidade destas economias.

TABELA II.6.3.1.20 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios cearenses da área de estudo, em 2010

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS							S/ RENDA	TOTAL
	ATÉ 1	1 – 2	2 – 3	3 – 5	5 – 10	10 – 20	MAIS DE 20		
Fortim	3.114	675	139	82	51	11	5	1.110	5.187
Itarema	9.052	1.378	279	205	153	21	-	3.543	14.630
Acaraú	12.401	1.831	655	211	278	59	56	5.378	20.870
Camocim	13.513	2.534	622	600	385	37	38	3.230	20.959

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

2. Piauí

De acordo com a TABELA II.6.3.1.21, os municípios piauienses da área de estudo, Luís Correia e Parnaíba, seguem o padrão dos municípios anteriormente apresentados, nos quais a maior parte de seu PIB concentra-se no setor terciário.

TABELA II.6.3.1.21 – Produto Interno Bruto dos municípios piauienses da área de estudo (Mil Reais) - 2011

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
Luís Correia	20.079	15%	17.288	13%	93.185	67%	138.125
Parnaíba	23.056	2%	159.808	15%	753.419	72%	1.040.166

Fonte: IBGE, Produto Interno dos Municípios, 2011.

O município de Luís Correia, no Piauí, segue o mesmo padrão dos municípios cearenses da área de estudo, com maior concentração de pessoas na faixa de rendimento de até 1 salário mínimo e 25% da população sem rendimento (TABELA II.6.3.1.22).

TABELA II.6.3.1.22 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal em Luís Correia, em 2010.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS							S/ RENDA	TOTAL
	ATÉ 1	1 – 2	2 – 3	3 – 5	5 – 10	10 – 20	MAIS DE 20		
Luís Correia	5.445	1.115	148	189	76	33	27	2.217	9.252
Parnaíba	33.572	11.197	3.243	2.395	2.214	665	286	3.459	57.030

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

3. Maranhão

A TABELA II.6.3.1.23 apresenta os resultados do PIB no ano de 2011 para os municípios maranhenses da área de estudo. É possível observar que, assim como os municípios cearenses e piauienses da área de estudo, há predominância de sua atividade econômica no setor terciário. No entanto, para este estado, é notória a maior participação do setor agropecuário em relação ao industrial. Destacam-se as atividades agropecuárias dos municípios de Porto Rico do Maranhão, Serrano do Maranhão e Luís Domingues (42%, 39% e 46% do PIB municipal, respectivamente).

TABELA II.6.3.1.23 – Produto Interno Bruto dos municípios maranhenses da área de estudo (Mil Reais) - 2011

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Tutóia	39.390	21%	20.732	11%	126.844	66%	190.932
Paulino Neves	20.572	33%	5.432	9%	36.278	57%	63.097
Barreirinhas	59.249	26%	24.186	11%	137.955	61%	225.996
Santo Amaro do Maranhão	7.460	18%	4.690	11%	29.228	70%	41.995
Primeira Cruz	9.596	20%	4.834	10%	32.020	68%	47.048
Humberto de Campos	21.827	23%	9.689	10%	60.807	64%	94.397
Icatu	20.628	23%	9.100	10%	56.976	65%	88.014
Axixá	9.280	24%	4.216	11%	24.546	63%	38.808
Imperatriz	76.096	3%	386.934	16%	1.716.183	70%	2.456.381
Rosário	23.049	14%	27.232	16%	112.803	66%	170.099
Bacabeira	10.571	6%	71.275	42%	65.353	39%	169.604
São Luís	17.807	0%	4.143.756	20%	12.608.362	61%	20.798.001
São José de Ribamar	20.649	3%	100.480	17%	429.717	72%	596.770
Paço do Lumiar	29.138	8%	61.462	17%	257.297	71%	364.895
Raposa	37.258	31%	13.625	11%	66.211	55%	120.204
Cajapió	8.606	23%	3.810	10%	23.873	63%	37.681
Bacurituba	6.407	30%	2.060	10%	12.430	59%	21.208
Alcântara	23.400	26%	12.343	14%	49.636	54%	91.169
Bequimão	19.855	25%	8.077	10%	49.183	63%	78.378
Pinheiro	35.252	10%	39.598	11%	267.365	73%	364.584
Guimarães	14.362	30%	4.662	10%	27.912	58%	47.908
Cedral	11.179	23%	4.409	9%	30.465	63%	48.590
Porto Rico do Maranhão	14.257	42%	2.506	7%	16.816	49%	34.034
Cururupu	25.718	26%	11.383	12%	58.695	60%	98.363
Serrano do Maranhão	16.132	39%	3.631	9%	20.580	50%	40.897
Apicum-Açu	12.055	23%	5.697	11%	33.638	64%	52.264

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
Bacuri	9.169	17%	6.092	12%	36.524	69%	52.737
Turiaçu	55.531	37%	12.531	8%	80.560	53%	150.583
Cândido Mendes	28.518	36%	6.844	9%	42.323	54%	78.928
Godofredo Viana	11.828	13%	43.870	50%	29.575	34%	88.134
Luís Domingues	17.483	46%	2.514	7%	17.432	46%	37.976
Carutapera	23.186	25%	9.250	10%	56.747	62%	91.589

Fonte: IBGE, Produto Interno dos Municípios, 2011.

Os municípios maranhenses da área de estudo apresentam, em sua maior parte, maior concentração de pessoas na faixa de renda de até 1 salário mínimo. Os municípios de Paço do Lumiar, São José de Ribamar, São Luís e Alcântara apresentam, relativamente, uma expressiva concentração nas faixas de 1 a 2 salários mínimos, apresentando, ainda que modestamente, uma maior especialização do trabalho. No entanto, de maneira ainda mais expressiva do que nas regiões anteriormente apresentadas, parece haver grande informalidade do trabalho nos municípios maranhenses da área de estudo. Municípios como Bacurituba, Paulino Neves e Santo Amaro do Maranhão possuem cerca de 50% das pessoas com 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, sem rendimentos (TABELA II.6.3.1.24).

TABELA II.6.3.1.24 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios maranhenses da área de estudo, em 2010

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS							S/ REND.	TOTAL
	ATÉ 1	1 - 2	2 - 3	3 - 5	5 - 10	10 - 20	MAIS DE 20		
Tutóia	9.512	2.260	498	322	263	57	15	6.666	19.592
Paulino Neves	2.278	403	42	22	31	14	5	2.956	5.752
Barreirinhas	7.956	2.272	530	357	219	85	11	7.066	18.495
Santo Amaro do Maranhão	2.240	305	51	37	9	6	-	2.388	5.035
Primeira Cruz	2.053	126	40	22	17	-	-	1.401	3.660
Humberto de Campos	3.267	512	90	27	50	-	-	2.335	6.280
Icatu	3.380	607	80	59	51	-	9	2.085	6.271
Axixá	2.389	438	86	90	28	22	-	952	4.004
Imperatriz	50.619	31.153	8.175	7.348	5.772	1.646	688	4.218	109.622
Rosário	8.113	2.624	541	576	193	21	10	2.252	14.239
Bacabeira	2.602	938	210	93	76	27	6	1.272	5.223
São Luís	175.836	128.768	39.499	35.506	31.524	11.926	5.726	13.366	442.152
São José de Ribamar	30.592	19.201	4.728	3.676	2.294	697	121	1.659	62.968
Paço do Lumiar	17.237	14.725	3.708	2.517	1.561	218	60	2.486	42.511

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS							S/ REND.	TOTAL
	ATÉ 1	1 - 2	2 - 3	3 - 5	5 - 10	10 - 20	MAIS DE 20		
Raposa	5.423	2.212	308	278	140	25	-	837	9.223
Cajapió	1.259	215	28	39	12	-	-	2.034	3.587
Bacurituba	517	100	23	13	-	-	-	538	1.193
Alcântara	3.122	1.031	204	172	99	12	-	2.498	7.139
Bequimão	3.044	549	73	118	48	8	-	2.628	6.469
Pinheiro	17.152	5.195	1.146	789	592	86	21	6.014	30.975
Guimarães	2.832	312	67	78	37	-	-	1.121	4.448
Cedral	2.635	340	54	43	41	4	4	848	3.968
Porto Rico do Maranhão	1.585	158	51	43	9	10	3	428	2.287
Cururupu	8.391	1.426	328	247	142	55	21	1.602	12.213
Serrano do Maranhão	1.091	240	29	21	13	-	-	1.021	2.415
Apicum-Açu	4.089	633	166	90	56	17	6	649	5.704
Bacuri	3.881	479	89	102	71	12	18	1.731	6.382
Turiação	4.707	1.233	173	217	74	8	-	2.710	9.122
Cândido Mendes	3.782	638	125	128	62	17	8	2.223	6.982
Godofredo Viana	2.418	640	112	104	70	18	4	899	4.265
Luís Domingues	1.203	308	60	64	20	6	4	340	2.005
Carutapera	5.243	925	213	132	152	13	-	1.561	8.239

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

4. Pará

A TABELA II.6.3.1.25 apresenta os resultados do PIB no ano de 2011 para os municípios paraenses da área de estudo e, conforme pode ser observado, a predominância absoluta do valor adicionado em seus PIB é do setor terciário. A exceção é São Caetano de Odiveiras, que possui 88% do PIB na atividade agropecuária. Ainda assim, é possível perceber uma maior participação do setor agropecuário nestes municípios em relação ao setor industrial, ainda que a diferença não seja tão significativa.

TABELA II.6.3.1.25 – Produto Interno Bruto dos municípios paraenses da área de estudo (Mil Reais) - 2011

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Tutóia	39.390	21%	20.732	11%	126.844	66%	190.932
Paulino Neves	20.572	33%	5.432	9%	36.278	57%	63.097
Barreirinhas	59.249	26%	24.186	11%	137.955	61%	225.996
Santo Amaro do Maranhão	7.460	18%	4.690	11%	29.228	70%	41.995

MUNICÍPIO	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO		TOTAL
Primeira Cruz	9.596	20%	4.834	10%	32.020	68%	47.048
Humberto de Campos	21.827	23%	9.689	10%	60.807	64%	94.397
Icatu	20.628	23%	9.100	10%	56.976	65%	88.014
Axixá	9.280	24%	4.216	11%	24.546	63%	38.808
Imperatriz	76.096	3%	386.934	16%	1.716.183	70%	2.456.381
Rosário	23.049	14%	27.232	16%	112.803	66%	170.099
Bacabeira	10.571	6%	71.275	42%	65.353	39%	169.604
São Luís	17.807	0%	4.143.756	20%	12.608.362	61%	20.798.001
São José de Ribamar	20.649	3%	100.480	17%	429.717	72%	596.770
Paço do Lumiar	29.138	8%	61.462	17%	257.297	71%	364.895
Raposa	37.258	31%	13.625	11%	66.211	55%	120.204
Cajapió	8.606	23%	3.810	10%	23.873	63%	37.681
Bacurituba	6.407	30%	2.060	10%	12.430	59%	21.208
Alcântara	23.400	26%	12.343	14%	49.636	54%	91.169
Bequimão	19.855	25%	8.077	10%	49.183	63%	78.378
Pinheiro	35.252	10%	39.598	11%	267.365	73%	364.584
Guimarães	14.362	30%	4.662	10%	27.912	58%	47.908
Cedral	11.179	23%	4.409	9%	30.465	63%	48.590
Porto Rico do Maranhão	14.257	42%	2.506	7%	16.816	49%	34.034
Cururupu	25.718	26%	11.383	12%	58.695	60%	98.363
Serrano do Maranhão	16.132	39%	3.631	9%	20.580	50%	40.897
Apicum-Açu	12.055	23%	5.697	11%	33.638	64%	52.264
Bacuri	9.169	17%	6.092	12%	36.524	69%	52.737
Turiação	55.531	37%	12.531	8%	80.560	53%	150.583
Cândido Mendes	28.518	36%	6.844	9%	42.323	54%	78.928
Godofredo Viana	11.828	13%	43.870	50%	29.575	34%	88.134
Luís Domingues	17.483	46%	2.514	7%	17.432	46%	37.976
Carutapera	23.186	25%	9.250	10%	56.747	62%	91.589

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2011.

Os municípios paraenses da área de estudo seguem, em linhas gerais, o mesmo padrão dos outros estados, ou seja, informalidade representada por cerca de 30% das pessoas ocupadas na semana de referência sem rendimento mensal, e com a maior parte desta população recebendo menos de 1 salário mínimo por mês, conforme apresenta a TABELA II.6.3.1.26.

TABELA II.6.3.1.26 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios paraenses da área de estudo, em 2010

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE SALÁRIOS MÍNIMOS							S/ REND.	TOTAL
	ATÉ 1	1 - 2	2 - 3	3 - 5	5 - 10	10 - 20	MAIS DE 20		
Viseu	7.631	1.749	287	263	72	21	11	4.889	14.923
Tracuateua	4.146	792	134	182	116	-	11	4.465	9.846
Quatipuru	2.695	475	109	90	61	45	-	866	4.340
Primavera	1.850	360	103	75	35	17	5	1.286	3.733
Augusto Corrêa	7.336	1.079	144	276	35	8	-	3.481	12.360
Bragança	24.399	6.522	1.785	1.427	967	332	38	6.284	41.755
São João de Pirabas	3.571	792	139	102	116	14	-	1.502	6.236
Salinópolis	9.465	3.631	786	634	360	103	33	1.391	16.402
Santarém Novo	952	242	55	32	6	2	-	376	1.663
Maracanã	6.243	853	268	195	116	-	8	2.009	9.694
Marapanim	5.876	1.496	285	346	152	9	-	2.085	10.249
Magalhães Barata	1.354	305	80	51	16	5	-	637	2.448
Curuçá	5.895	1.392	280	157	135	-	14	2.518	10.390
São João da Ponta	1.249	175	33	13	6	9	-	566	2.052
São Caetano de Odivelas	4.095	889	155	68	99	-	-	776	6.082
Vigia	10.656	3.734	833	580	324	56	9	1.403	17.595
Belém	239.435	167.871	55.307	48.596	43.693	18.114	8.640	13.743	595.399
Soure	4.992	1.491	322	190	147	43	-	630	7.816

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. (-) Dado inexistente na fonte de consulta.

D. PERFIL PRODUTIVO ASSOCIADO À CADEIA DE PETRÓLEO E GÁS

Entende-se como cadeia de Petróleo e Gás Natural todo o processo de exploração, produção, transporte, refino, comercialização e consumo. Este conceito parte da premissa de que a produção de Petróleo e Gás Natural pode ser entendida como um sistema, ou seja, que ele está interligado por diversos setores, que juntos formam um complexo de extrema relevância econômica, social e política para o todo o país. A FIGURA II.6.3.1.11 traz esse complexo sistema interligado por diversos setores de serviços.

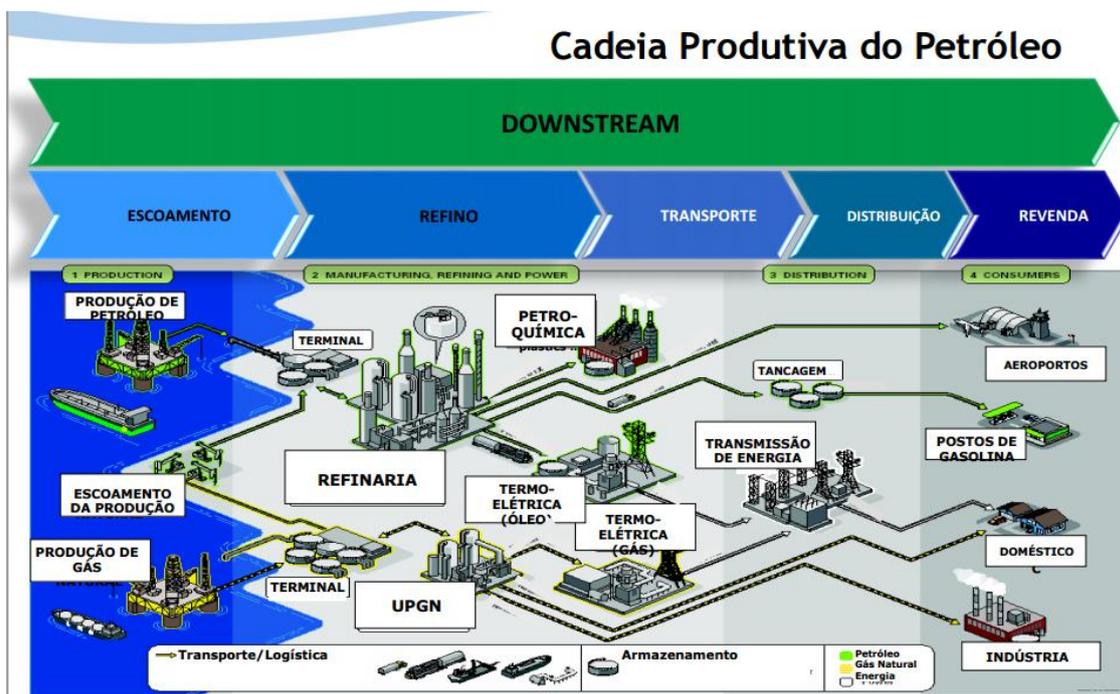


FIGURA II.6.3.1.11 – Cadeia produtiva do petróleo

Fonte: SEBRAE (2014).

A área de estudo caracteriza-se pela presença de municípios com distintos níveis de relação com o setor petrolífero. Assim, é possível encontrar municípios em que não ocorre nenhuma relação com o setor e tampouco há estrutura de suporte à cadeia produtiva do mesmo, por haver predominância dos setores primário e terciário, enquanto há municípios com alguma estrutura de apoio, como tratamento de resíduos, mas ainda não atua com a indústria de petróleo.

A TABELA II.6.3.1.27 indica as principais atividades produtivas identificadas na área de estudo atualmente relacionadas à cadeia produtiva de petróleo e gás. Caso ocorra alguma associação entre o perfil produtivo e a indústria petrolífera, é informado seu status, ou seja, se esta já está estabelecida ou em construção. Neste sentido, destacam-se as regiões metropolitanas de São Luis, no Maranhão, e Belém, no Pará, como regiões com indústrias, serviços e bases de apoio no suporte à cadeia produtiva do petróleo e gás, conforme ilustra a tabela abaixo. Destaca-se que são listadas as atividades econômicas que podem suportar a cadeia produtiva de petróleo e gás, e não aquelas que podem ser passíveis de interferência ou impacto.

TABELA II.6.3.1.27 – Principais atividades produtivas associadas à cadeia de petróleo e gás na Área de Estudo

ATIVIDADE PRODUTIVA	MUNICÍPIO DA ÁREA DE ESTUDO	STATUS
Portos ou Terminais Marítimos	São Luis (MA) Belém (PA) Pecém (CE)	Associação com o setor petrolífero estabelecida
	Luis Correia (PI)	Em obras
Bases Aéreas – Aeroportos	São Luis (MA)	Associação com o setor

ATIVIDADE PRODUTIVA	MUNICÍPIO DA ÁREA DE ESTUDO	STATUS
	Belém (PA) Parnaíba (PI) Imperatriz (MA)	petrolífero estabelecida
Terminal de Armazenagem de Óleo e Gás	São Luis (MA)	Associação com o setor petrolífero estabelecida
Refinaria	São Gonçalo do Amarante (CE)	Em obras
Tratamento e Destinação de Resíduos	São Luis (MA) Belém (PA) Imperatriz (MA)	Potencial de utilização
Estrutura Hoteleira	São Luis (MA) Belém (PA)	Associação com o setor petrolífero estabelecida

Fontes: Brasil, 2015 (<http://www.pac.gov.br/energia>, acessado em 13/07/2015), Petrobras, 2015 (<http://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades>, acessado em 13/07/2015). Secretaria de Portos, 2015 (<http://www.docasdoceara.com.br/>, acessado em 14/07/2015), INFRAERO, 2015 (<http://www.infraero.gov.br>, acessado em 14/07/2015), Governo do Estado do Ceará, 2015 (<http://www.ceara.gov.br>, acessado em 14/07/2015)

MAPA II.6.3.1.1 - Distribuição demográfica dos municípios da área de estudo

MAPA II.6.3.1.2 - Assentamentos Humanos na Região Metropolitana da Grande São Luís

MAPA II.6.3.1.3 – Distribuição do Produto Interno Bruto nos municípios da área de estudo, por setor produtivo

